

fonte: Correio Braziliense class.: 88

data: 8/6/95 pg.: 14

Exército vai simular guerra na Amazônia

Roberto Lopes
Analista Militar.

São Paulo — O Exército vai mobilizar entre dois e três mil soldados, em outubro próximo, para simular uma operação de guerra no oeste da Amazônia.

O exercício vem sendo planejado desde o ano passado pelo Comando Militar da Amazônia (CMA), e foi batizado de Operação Tarauacá (nome da terceira maior cidade do Acre).

O detalhamento das manobras vem sendo mantido em sigilo, mas sabe-se que elas vão durar no mínimo uma semana, e que seu objetivo central é o adestramento em ambiente de selva.

Guerrilha — Será o maior exercício militar já realizado na Amazônia desde a Operação Surumu, que estendeu-se de 28 de setembro a 10 de outubro de 1993 nas calhas dos rios Negro e Branco — no Estado do Amazonas — e, especialmente, nas planícies do norte de Roraima.

Naquela ocasião as Forças Armadas empregaram 4.900 homens — 4.000 do Exército, 500 da Força Aérea e 400 fuzileiros navais.

Desde março de 1991, quando uma patrulha foi atacada por guerrilheiros colombianos na Serra do Traíra, o Exército vem aumentando sua presença na Amazônia.

Imediatamente depois do episódio de Traíra — em que três recrutas brasileiros foram mortos —, a Força Terrestre deslocou para Manaus um pequeno destacamento de helicópteros, originalmente sediados em Taubaté (SP).

Ocupação — Durante o governo Collor, o Exército transferiu uma brigada de infantaria sediada no tranquilo município fluminense de Petrópolis para Boa Vista. Outra brigada de infantaria foi deslocada de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, para a cidade amazonense de Tefé. Suas unidades, desdobradas por todo o oeste da Amazônia.

Apesar disso, estudos do Comando Militar da Amazônia demonstram que a efetiva ocupação militar da região requer ainda uma ou duas brigadas, além de artilharia e helicópteros de melhor desempenho que os panteras, de fabricação francesa, mantidos na capital do Amazonas.



Canhão luta com ecologia

São Paulo — Dois grupos de artilharia de campanha de selva — cada um com pelo menos oito caminhões de 105 mm — vão ser criados pelo Exército na Amazônia.

O Comando Militar da Amazônia (CMA) quer que o primeiro entre em atividade ainda neste ano, no Estado de Roraima, subordinado à 1ª Brigada de Infantaria de Selva, que tem sede em Boa Vista.

O CMA, através do Centro de Instrução de Guerra na Selva, proporciona cursos de preservação do ecossistema amazônico, mas terá que descobrir áreas para os exercícios de tiro

com os canhões.

As peças de 105 mm necessitam de uma raia de tiro de, pelo menos, 20 km. No começo da década de 90, tropas de elite do Exército simularam manobras de artilharia na Amazônia, empregando peças de 105 mm.

Os canhões foram embarcados em chatas, que percorreram pequenos trechos de rio na região. Os canhões atiraram de dentro do rio para terra firme, usando técnicas inspiradas nos ensinamentos recolhidos pelo Exército norte-americano durante a guerra do Vietnã.